

## NOTA DE PESQUISA

### RELATO DE MAIS 42 CASOS DE LINXACARIOSE FELINA NA REGIÃO METROPOLITANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL<sup>1</sup>

FABIANO B. FIGUEIREDO<sup>2</sup>; TÂNIA M. P. SCHUBACH<sup>2</sup>; SANDRO A. PEREIRA<sup>2</sup>; THAIS OKAMOTO<sup>2</sup>; ISABELE B. DOS SANTOS<sup>2</sup>, LUIZ R. PAES LEME<sup>2</sup>; JOÃO L.H. FACCINI<sup>3</sup>

**ABSTRACT:**- FIGUEIREDO, F.B.; SCHUBACH, T.M.P.; PEREIRA, S.A.; OKAMOTO, T.; SANTOS, I.B. DOS; PAES LEME, L.R.; FACCINI, J.L.H. [Report of 42 additional cases of the cat fur mite from the metropolitan area of the city of Rio de Janeiro, RJ, Brazil.] Relato de mais 42 casos de linxacariose felina na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária* v. 13, n. 1, p. 41-43, 2004. Serviço de Zoonoses do IPEC – FIOCRUZ, Av. Brasil, 4365, Rio, RJ, 21045-900, Brasil.

From March, 2002 to March, 2003, the cat fur - mite *Lynxacarus radovskyi* was found in 42 (~ 7 %) out of 613 cats presented to The Service of Zoonoses of IPEC - FIOCRUZ, on suspicious of Sporotrichosis. All animals were from the Metropolitan area of the city of Rio de Janeiro. The prevalence of parasitism in males (31/42. 74%) was almost three times of females (11/42. 26%). All of the cats with long hairs, in a total of seven (7/42. 17%) parasitized felines had mites distributed by the whole body. However, in the felines with short hair, only five (5/35. 14,3%) of the 35 (35/42, 83.3%) parasitized cats had mites in the whole body. Evidence of pruritus, alopecia and excoriations were observed in some cats.

**KEY WORDS:** *Lynxacarus radovskyi*, Listrophoridae, Acari, cats, Brazil.

#### RESUMO

No período entre março de 2002 e março de 2003, foram observados 42 (~ 7 %) casos de linxacariose em 613 gatos procedentes da região metropolitana do Rio de Janeiro e trazidos ao Serviço de Zoonoses do IPEC – FIOCRUZ com suspeita de esporotricose. A frequência do parasitismo nos machos (31/42, 74%) foi aproximadamente três vezes mais alta do que nas fêmeas (11/42, 26%). Todos os gatos com pêlos longos, num total de sete (7/42, 17%) estavam parasitados e apresentavam os ácaros distribuídos por todo o corpo. No entanto, nos felinos com pêlos curtos, somente cinco (5/35, 14,3%) dos 35 (35/42, 83,3%) animais parasitados, apresentavam ácaros por todo o corpo. Prurido, alopecia e escoriações foram observadas em alguns gatos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Lynxacarus radovskyi*, Listrophoridae, Acari, gatos, Brasil.

A linxacariose felina é uma parasitose causada pela espécie de ácaro pilícola *Lynxacarus radovskyi* Tenorio (Acari: Listrophoridae) (TENORIO, 1974). Segundo registros encontrados na literatura pertinente, o parasita já foi diagnosticado em pelo menos seis países: Ilhas Fiji, Porto Rico, Austrália, Estados Unidos, Brasil (PEREIRA, 1996) e Nova Zelândia (HEATH; MARIADASS, 1999).

No Brasil, sua ocorrência foi documentada pela primeira vez em 1986, no Estado do Rio de Janeiro (FACCINI; COUTINHO, 1986) e posteriormente em Pernambuco (ALVES et al., 1993), São Paulo (LOPES et al., 1997; PEREIRA, 1996) e Pará (SERRA-FREIRE et al. 2002). Na região sul, sua ocorrência foi registrada no Estado do Rio Grande do Sul (VLS Ribeiro, Faculdade de Veterinária, UFRGS - comunicação pessoal). Desde o primeiro registro de ocorrência no Brasil, um dos autores (JLH Faccini) vem confirmando o diagnóstico desta espécie de artrópode em pêlos de gatos enviados ao Departamento de Parasitologia Animal (DPA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), procedentes de outras

<sup>1</sup>Aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Fundação Oswaldo Cruz (CEUA – FIOCRUZ) em 04/06/2001.

<sup>2</sup>Serviço de Zoonoses do Instituto de Pesquisas Carlos Chagas – FIOCRUZ, Av. Brasil, 4365, Rio, RJ, 21045-900, Brasil.

<sup>3</sup>Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ, 23890-000, Brasil. E-mail: faccini@ufrj.br

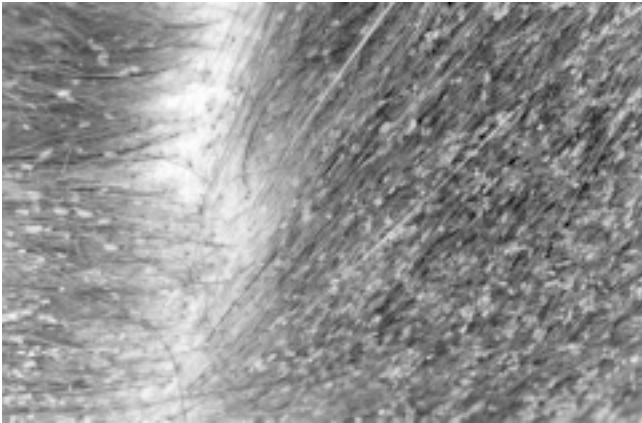


Fig 1. Área da pele de um gato de pelagem escura e pele clara. Os pontos brancos são inúmeros ácaros da espécie *Lynxacarus radovskyi* fixados aos pêlos longos. Sem escala.

regiões da cidade do Rio de Janeiro e do Estado do Rio de Janeiro, assim como dos Estados do Ceará, Paraíba e Espírito Santo. O diagnóstico parasitológico baseia-se na identificação dos ácaros aderidos aos pêlos (Figura 1) usando uma lupa ou no exame microscópico de pêlos coletados dos animais suspeitos (FOLEY, 1991). O diagnóstico diferencial com a infestação por *Felicola subrostrata* é importante (FACCINI; COUTINHO, 1986). As publicações sobre o assunto restringem-se a relatos de casos esporádicos, excetuando-se os artigos de Foley (1991) e Serra-Freire et al. (2002). O primeiro autor reportou o parasitismo em mais de 300 gatos nas ilhas situadas ao sul de Miami (Flórida), no ano de 1988, enquanto Serra-Freire et al. (2002) relataram suas observações em 32 gatos ao longo de aproximadamente seis anos (janeiro/1990 a agosto/1996) de monitoramento no estado do Pará.

Os resultados apresentados nesta nota baseiam-se na observação de 42 (~ 7 %) felinos de um total de 613 animais suspeitos de esporotricose e seus contatos domiciliares, atendidos no ambulatório do Serviço de Zoonoses do Instituto de Pesquisa Carlos Chagas - Fundação Oswaldo Cruz, no período de março de 2002 a março de 2003, como parte da linha de pesquisa Zoonoses de Animais Domésticos, coordenada por um dos autores (TMP SCHUBACH).

Todos os animais, incluindo aqueles com suspeita clínica de linxacariose, foram submetidos a exame clínico geral e dermatológico. Em alguns, foram coletadas amostras de pêlo com ácaros aderidos, e examinadas ao microscópio estereoscópico. Os demais foram examinados apenas com auxílio de uma lupa. Estes procedimentos são suficientes para o diagnóstico parasitológico (FOLEY, 1991).

O parasitismo foi três vezes mais frequente nos machos (31/42; 74%) e a idade variou de 12 a 180 meses. Os gatos eram procedentes da região metropolitana do Rio de Janeiro, especialmente dos municípios do Rio de Janeiro, Nilópolis e de Duque de Caxias.

Todos os gatos estavam em bom estado geral. Em relação à cor da pelagem, os animais foram divididos em dois grupos, sendo 20 de pelagem clara (branco, amarelo e bicolores) e 22

de pelagem escura (pretos, cinzas, marrons e tigrados de preto e cinza). Sete gatos tinham pêlos longos e 35 pêlos curtos. Todos os gatos de pêlos longos (Figura 1) e 5 (14,3%) gatos com pêlos curtos apresentavam parasitos distribuídos por todo corpo. Nos 30 gatos restantes com pêlos curtos, os ácaros estavam localizados na região perianal em 12 (40%); membros posteriores e região perianal em 8 (26,67%); cauda e região perianal em 7 (23,3%), e membros posteriores em 3 (10%). Considerando o total de gatos infestados, o prurido foi observado somente em 6 (14,3%) gatos, enquanto 9 (21,4%) animais apresentaram alopecia e escoriações.

A ocorrência de 42 casos de linxacariose felina, observados durante 12 meses é a maior casuística até o momento para o Brasil. Os resultados das observações aqui relatados e aqueles publicados por Serra-Freire et al. (2002) apresentam várias divergências, tais como: maior número de machos parasitados, parasitismo tanto em gatos de pelagem clara como escura e predileção dos ácaros pela região perianal contra maior número de fêmeas parasitadas, maior número de gatos pretos parasitados e a região epigástrica como área de eleição. Segundo Foley (1991), as regiões do corpo mais parasitadas, em mais de 300 gatos examinados, foram base e ponta da cauda e a região perianal.

Em relação à presença / ausência de prurido, Munro e Munro (1979) e Faccini e Coutinho (1986), reportaram também estes sinais clínicos, enquanto Bowman e Domrow (1978), Foley (1991), Pereira (1996) e Serra-Freire et al. (2002) não mencionaram a ocorrência de prurido. Estas divergências são de difícil interpretação à luz do atual conhecimento sobre a epidemiologia da linxacariose felina. Por enquanto, podemos apenas concluir que o parasitismo é muito mais comum do que se pensava, por ocasião da descrição do agente etiológico (TENORIO, 1974). Isto nos leva a uma outra questão. Seria a linxacariose felina uma parasitose emergente com o número de casos aumentando ao longo destas três décadas?

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALVES, L.C.; RAMOS, Q.F.C.C.; PEREIRA, I.H.O. Ocorrência de Linxacariose em felinos na cidade do Recife. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 2, n. 2, Supl. 1, p. 10, 1993.
- BOWMAN, W.L.; DOMROW, R. The cat fur-mite (*Lynxacarus radovskyi*) in Australia. *Australian Veterinary Journal*, v. 54, p. 403-404, 1978.
- HEATH, A.C.G.; MARIADASS, B. A New Zealand record for the cat fur-mite *Lynxacarus (Felistrophorus) radovskyi* Tenorio (Acarina: Astigmata: Listrophoridae). *New Zealand Veterinary Journal*, v. 47, n. 6, p. 211-212, 1999.
- FACCINI, J.L.H.; COUTINHO, V. Ocorrência de *Lynxacarus radovskyi* (Acari:Listrophoridae) em gatos domésticos no Brasil. *Arquivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, v. 9, n. 1-2, p. 91-93, 1986.
- FOLEY, R.H. An epizootic of a rare fur mite in island's cat population. *Feline Practice*, v. 19, n. 3, p. 17-19, 1991.
- LOPES, L.M.S.; LOPES, A.C.C.; SERRA-FREIRE, N.M. Regis-

- tro da lynxacariose em *Felis catus domesticus* na cidade de Jundiá, Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Veterinárias*, v. 4, n. 1, p. 43-44, 1997.
- MUNRO, R.; MUNRO H.M.C. *Lynxacarus* in cats in Fiji. *Australian Veterinary Journal*, v. 55, p. 90, 1979.
- PEREIRA, M.C. The cat fur mite (*Lynxacarus radovskyi*) in Brazil. *Feline Practice*, v. 24, n. 5, p.24-26, 1996.
- SERRA-FREIRE, N.M.; BENIGNO, R.N.M.; OLIVEIRA, S.A.; LOPES, L.M.S.; GALVÃO, G. *Lynxacarus radovskyi* - diagnóstico e tratamento em felinos de Belém - Pará. *Revista Universidade Rural. Série Ciências da Vida*, v. 22, n. 1, p. 57-60, 2002.
- TENORIO, J.M. A new species of *Lynxacarus* (Acarina: Astigmata: Listrophoridae) from *Felis catus* in the Hawaiian Islands. *Journal Medical Entomology*, v. 11, n. 5, p. 599-604, 1974.

Recebido em 21 de janeiro de 2004.

Aceito para publicação em 10 de junho de 2004.